

ASPECTOS PSICOLÓGICOS UTILIZADOS NA DETECÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS

Aline Dessupoio Chaves¹, Natália Papacídero Magrin²

RESUMO

A literatura aponta que o desempenho esportivo é influenciado por múltiplos fatores técnicos, táticos, físicos e psicológicos, em constante interação. Devido a poucas pesquisas sobre a questão psicológica no contexto do talento esportivo, este estudo teve como objetivo investigar entre treinadores de equipes esportivas, quais aspectos psicológicos são utilizados durante a detecção de talentos esportivos. A amostra foi composta por 06 técnicos de 06 modalidades esportivas. Foi aplicado um instrumento com questões fechadas sobre a importância e utilização dos aspectos psicológicos na detecção de talentos. De acordo com os resultados, ao nível de conhecimento não foi dada muita importância na visão dos técnicos, em nenhum aspecto houve concordância entre todos eles, todos os aspectos são utilizados e vistos como importantes em ao menos uma modalidade esportiva. Verificou-se que os técnicos investigados não utilizam efetivamente os aspectos psicológicos na detecção de talentos.

Palavras chave: aspectos psicológicos; detecção; talento esportivo.

PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF USED IN DETECTION SPORTS TALENT

ABSTRACT

The literature suggests that athletic performance is influenced by multiple factors, technical, tactical, physical and psychological, in constant interaction. Because little research on the psychological question in the context of sports talent, this study aimed to investigate between coaches sports teams, which the psychological aspects are used during the detection of talented athletes. The sample consisted of 06 technicians from 06 sports. We applied a tool with multiple choice questions about the importance of psychological aspects and use in the detection of talents. According to the results, level of knowledge was not given much importance in view of technical, there was agreement on any aspect of them all, all aspects are used and seen as important in at least one sport. It was found that the technicians do not use effectively investigated the psychological aspects in detection sport talent.

Keywords: psychological aspects; detection; sport talent.

INTRODUÇÃO

O início cada vez mais precoce de crianças nos treinamentos e nas competições de diversas modalidades desportivas tem aumentado a preocupação e o interesse no estudo dos efeitos de vários programas de crescimento e desenvolvimento e suas consequências (FORTES e CASTRO, 2002).

Tanto na teoria como na prática, é reconhecido que o desempenho esportivo é influenciado por múltiplos fatores técnicos, táticos, físicos e psicológicos, em constante interação. Do mesmo modo, tem sido destacada a não linearidade desses fatores, fato que impossibilita a generalização dos conhecimentos obtidos com atletas adultos no processo de formação esportiva de crianças e adolescentes, e conseqüentemente, impõe a necessidade de um maior entendimento das características específicas dessa fase, que pode ser considerada determinante para o futuro sucesso no esporte.

Lanaro Filho e Böhme (2001) afirmam que o termo Talento Esportivo é utilizado na literatura para designar aquelas crianças e jovens que possuem características biológicas e psicológicas, que as fazem destacar-se entre outros da mesma idade e que, dentro de condições ambientais adequadas, poderão desenvolver seu talento esportivo apresentando alto desempenho esportivo.

Desta forma, considerando-se todos esses fatores, é possível verificar que a dificuldade de identificar um atleta que apresente características específicas a uma modalidade é grande, principalmente quando não se dispõe ou não se utiliza de conhecimentos que permitam fazer algum tipo de previsão mais apurada. Portanto, a dificuldade aumenta à medida que não se conta com a sua ajuda de medidas, testes e padrões de referência para a avaliação dos atletas que estão envolvidos em

treinamento sistemático. Preto (1990), ressalta que no processo de treinamento a longo prazo, a importância da avaliação reside nas operações que se podem efetuar após posse dos dados provenientes de qualquer situação de avaliação. A avaliação é a arte que respeita os julgamentos cientificamente efetuados de acordo com algumas normas preestabelecidas. Sendo assim, numa sequência de ações de testagens contínuas passa a ser possível identificar certas características em atletas que podem vir a ser necessárias para a determinação, detecção, seleção e promoção de talento esportivo.

Os processos de detecção, formação, seleção e promoção de talentos esportivos estão inseridos no Treinamento a Longo Prazo (TLP) que, segundo a Ciência do Esporte, visa criar uma estrutura para o treinamento infanto-juvenil, e desenvolver as capacidades e habilidades do indivíduo por etapas (adequadas a cada faixa etária) para que no futuro ele possa atingir altos graus de desempenho esportivo em determinada modalidade (BARBANTI, 2005; BOMPA, 2000; BÖHME, 2004; JOCH, 2005; e WEINECK, 1999).

Enquanto o processo de formação corresponderia à fase inicial do treinamento esportivo, na qual a criança é exposta a diferentes modalidades esportivas, métodos de treinamento, e desenvolve suas habilidades e capacidades dessa faixa etária; o processo de promoção corresponderia ao treinamento de jovens de uma modalidade específica com o intuito de participação em competições e alcance do alto desempenho esportivo a longo prazo.

A fase que antecede o processo de formação é chamada de detecção de talentos, e é o momento correspondente à busca e identificação de crianças interessadas em participar de um programa de atividade esportiva básica, enquanto a fase sucessora da formação esportiva é chamada de seleção de talentos, quando as crianças e jovens já participantes dos programas esportivos são selecionados para a participação em programas de promoção de talentos em modalidades esportivas (KISS *et al.*, 2004 e HOHMANN e SEIDEL, 2003).

Na prática esportiva, a identificação do talento é baseada na análise subjetiva dos técnicos envolvidos no processo de seleção. Os critérios utilizados, assim como a sua eficácia, não são devidamente conhecidos. Ainda que a predição do desempenho seja atraente e encontre respaldo na concepção da maioria dos técnicos, existe pouca evidência de qualquer critério científico que sirva de base para prever o futuro desempenho esportivo. Em contraposição, a capacidade de “enxergar” o talento esportivo desde idades iniciais, por parte dos profissionais envolvidos neste processo, não pode ser subestimada (THOMAS e THOMAS, 1999).

Assim, a seleção de talentos tem sido realizada com base nas experiências pessoais de cada treinador, em que, por vezes, apenas o “olhar” desse especialista acaba sendo a única estratégia utilizada para diagnosticar, em idade precoce, toda a complexidade de elementos determinantes do desempenho específico de uma modalidade que podem ser projetados na idade adulta e, em consequência, determinar o alto nível de um indivíduo.

Nesse sentido, admitir que um único “olhar” pode ser considerado suficiente para a predição do desempenho e de variáveis relacionadas ao crescimento, desenvolvimento, maturação e possíveis influências do treinamento sobre esses elementos, parece ser uma manobra, no mínimo, muito arriscada para um processo que pode levar até oito, dez ou mais anos de treinamento antes do surgimento dos melhores resultados (MASSA e BÖHME, 1998; MASSA, 1997, 1999).

Considerando as características genéticas, pode-se compreender que talento é um complexo de fatores biopsicossociais que depende tanto de constituições herdadas como de disposições motoras, cognitivas e afetivas favoráveis, desenvolvidas em condições sociais e ambientais adequadas. Desta forma, se uma pessoa talentosa tiver a oportunidade de ser estimulada no momento certo e da forma correta, ela poderá apresentar, a longo prazo, resultados acima da média normal da população no aspecto em que é talentosa.

Conforme Böhme (2004), na linguagem popular denomina-se talento o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspecto considerado, a qual é possível de ser treinada e desenvolvida.

Conforme Régnier *et al.*, (1993), a detecção do talento esportivo refere-se à tentativa de encontrar características inatas ou com o efeito do desenvolvimento e treinamento, através de fatores antropométricos, físicos, fisiológicos e psicológicos. E ainda, sugerem que o desempenho deve ser avaliado levando-se em conta as diferentes modalidades esportivas; as mudanças no desempenho devem ser interpretadas, considerando-se o crescimento e desenvolvimento, bem como, o efeito do

treinamento; a hereditariedade possui caráter determinante nos estudos de detecção do talento esportivo; e os estudos devem ser multidisciplinares e as análises multivariadas.

Dessa forma, a eficácia do primeiro passo da seleção de muitos anos pressupõe a avaliação das características estáveis, ou seja, de características que sofrerão poucas alterações no decorrer do desenvolvimento etário e não serão fortemente modificadas em consequência do treinamento. Entre essas características podemos citar, em particular, as morfológicas, em que a influência da hereditariedade é alta para a estatura do corpo e dos membros superiores e inferiores, estatura do tronco, ombros e antebraço, e relação entre as fibras musculares de contração lenta e de contração rápida; significativa para a largura dos ombros e da bacia, e massa corporal; e média para a circunferência do pescoço, ombros, antebraços, coxas e pernas.

No entanto ainda permanecem inúmeras dúvidas sobre a melhor forma de diagnosticar e prognosticar as possibilidades de alto desempenho das crianças e jovens atletas, significando isto, que esse campo de pesquisa permanece aberto aos interessados pelo assunto (RÉGNIER *et al.*, 1993).

O nível de desempenho de um talento esportivo depende dos traços individuais e dos programas que objetivam identificar, estimular e recompensar a aprendizagem e o treinamento (BOMPA, 1999). Desta forma, a possibilidade de sucesso de um indivíduo em qualquer esporte depende de seu potencial genético, da metodologia de aprendizagem e treinamento durante os diferentes estágios do seu desenvolvimento.

Em relação aos fatores psicossociais na identificação de talentos esportivos, para Moraes *et al.* (1999), o sucesso de uma pessoa talentosa depende do seu comprometimento, motivação e paixão pela sua área de atuação e, ao mesmo tempo, do apoio de diversos segmentos da sociedade como, a própria família, bons mentores e professores e também bons treinadores no caso do esporte.

De acordo com Ferreira *et al.* (2004), durante o processo de formação esportiva se deve considerar na preparação psicológica, o controle emocional em treinamento e competições, a busca de níveis adequados de concentração e técnicas de controle do estresse e ansiedade, bem como um programa que se ocupe inclusive da avaliação, acompanhamento e formação da identidade profissional dos atletas.

No estudo de Rúbio (2001), fica demonstrado que a superação é um termo recorrente na história de vida de atletas brasileiros medalhistas olímpicos. Esses atletas referem em grande parte de seus discursos a importância de terem persistido, perseverado e buscado caminhos alternativos às dificuldades impostas ao longo da carreira para construir uma trajetória vitoriosa. A esse resultado na solução de problemas é dado o nome de superação. O que faz um atleta romper barreiras, alcançando o que às vezes parece ser impossível, é um conjunto de fatores técnicos, físicos, materiais e psicológicos que, quando bem trabalhados, ampliam muito os seus limites.

Sob esta perspectiva, diversos autores como Bloom (1985), Coté (1999), Csikszentmihalyi *et al.* (1997), Gould *et al.*, (2001), Markunas (2005), Massa (2006), Vieira *et al.*, (1999) descreveram em seus trabalhos alguns fatores psicossociais que podem definir com que o atleta tenha um bom desempenho esportivo ou desempenho esportivo acima da média populacional. Em comum, estes autores ressaltaram a importância da participação dos pais, técnicos, familiares e amigos no desenvolvimento deste indivíduo.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo, investigar entre treinadores de equipes esportivas de várias modalidades quais os aspectos psicológicos são utilizados durante a detecção de talentos esportivos.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Amostra

O presente estudo foi realizado com uma amostra de 06 técnicos das seguintes modalidades esportivas, natação, futsal, vôlei, basquete, peteca e judô, cujos atletas participavam de no mínimo campeonatos nacionais.

Instrumento

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com perguntas fechadas que investigaram a opinião dos técnicos sobre os aspectos psicológicos que podem influenciar no processo de detecção do talento esportivo.

As questões verificavam o nível de importância de se avaliar, variando de 1 a 5, as seguintes variáveis: nível de stress, nível de ansiedade, motivação, competitividade, agressividade, atenção, concentração, coragem, nível de conhecimento da modalidade, liderança, capacidade de analisar situações de competição, capacidade de tomar decisões, cooperação e trabalho em equipe, capacidade de assumir responsabilidade em determinada situação competitiva, e capacidade de entender e aceitar as determinações do técnico. Em relação à esses aspectos, foi questionado se eles eram avaliados ao não durante o processo de detecção.

Tratamento dos dados

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio do pacote estatístico SPSS 17.0 (Statistical Package of Social Sciences for Windows), utilizando análise descritiva, e os resultados apresentados por porcentagem de frequência de respostas.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Todos os técnicos que participaram do estudo são graduados em Educação Física, sendo que 03 possuem especialização na área que atuam. A média de idade deles é de 44,16 ($\pm 6,8$) anos e o tempo de prática na modalidade é de 23 (± 9) anos.

Em relação a idade dos atletas que participam do processo de detecção de talentos, na natação é de 8 a 12 anos, no futsal de 10 a 17 anos, no basquete de 10 a 13 anos, na peteca de 12 a 15 anos e no judô de 7 a 12 anos.

Assim, a opinião dos técnicos corrobora com a de Campbell (1998) que aponta que o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos deveriam ocorrer por volta dos 11 aos 14 anos, considerando que essas crianças já passaram por um sistema de iniciação desportiva onde tiveram a oportunidade de vivenciar a aprendizagem dos mais diversificados movimentos em diferentes modalidades.

O Quadro I demonstra a opinião dos técnicos em relação à importância (nível máximo) e a utilização dos aspectos psicológicos no processo de detecção de talentos esportivos:

Quadro 1. Nível de importância e utilização dos aspectos psicológicos na detecção de talentos.

ASPECTOS	IMPORTÂNCIA	MENSURAÇÃO
1. Nível de Stress	33,33%	50%
2. Nível de Ansiedade	50%	50%
3. Motivação	50%	50%
4. Competitividade	50%	50%
5. Agressividade	33,33%	33,33%
6. Atenção	50%	50%
7. Concentração	50%	50%
8. Coragem	50%	50%
9. Nível de conhecimento da modalidade	16,66%	16,66%
10. Liderança	33,33%	50%
11. Capacidade de analisar situações de competição	16,66%	33,33%
12. Capacidade de tomar decisões	33,33%	33,33%
13. Cooperação e trabalho em equipe	33,33%	33,33%
14. Capacidade de assumir responsabilidade em determinada situação competitiva	33,33%	33,33%
15. Entender e aceitar as determinações do técnico	50%	33,33%

Assim, percebemos que ao nível de conhecimento não foi dada muita importância na visão dos técnicos investigados. Em nenhum aspecto houve concordância entre todos eles, todos os aspectos são utilizados e vistos como importantes em ao menos uma modalidade esportiva.

CONCLUSÃO

Sabe-se que cada modalidade esportiva solicita características psicológicas diferentes, principalmente entre modalidades individuais e coletivas, porém em ambas as situações investigar estas características no atleta pode auxiliar na detecção de um talento futuro.

Assim, por mais que a detecção de um talento precoce não seja garantia de sucesso futuro, a investigação dos aspectos psicológicos torna-se importante no sentido de auxiliar a maneira do treinador lidar com cada atleta do grupo e assim melhorar seu envolvimento e desenvolvimento durante o processo de treinamento a longo prazo.

Embora a literatura aponte para a importância de se utilizar os aspectos psicológicos como um dos parâmetros para a detecção de talentos esportivos, verificou-se que mesmos técnicos de atletas de nível nacional, não os utilizam efetivamente.

Com base nos estudos realizados até a atualidade, ainda não existem métodos cientificamente fundamentados de detecção de talentos, pois são diferentes fatores que influenciam no desempenho em cada modalidade e que ainda não podem ser quantificados, em relação ao peso e a forma de avaliar cada um, mas conclui-se que são necessárias pesquisas de cunho multidisciplinar e longitudinal nesta área.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V.J. **Formação de Esportistas**. São Paulo. Manole, 2005.
- BÖHME, M.T.S. Talento esportivo. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, p.235-249, 2004.
- BOMPA, T. O. **Total Training for Young Champions: Proven conditioning programs for athletes ages 6 to 18**. Champaign. Human Kinetics, 2000.
- BLOOM, B.S. **Developing talent in young people**. New York: Ballentine, 1985.
- CAMPBELL, S. A função do treinador no desenvolvimento do jovem atleta. **Revista Treino Desportivo**, Lisboa, n.3, p.31-9, 1998.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, Champaign, v.13, p.395-417, 1999.
- CSIKSZINTMIHALYI, M.; RATHUNDE, K.; WHALEN, S. **Talented teenagers: the roots of success & failure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FERREIRA, C.; CARVALHO, L.; NEVES, L.; CAVALCANTE, A., LAGE, G.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. Análise dos movimentos fundamentais em crianças de 3 a 8 anos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.4, n.2, p. 166-7, 2004.
- FORTES, M.S.R.; CASTRO, C.L.N. Perfil de nadadores: composição corporal, nível maturacional e desempenho motor em crianças e jovens nadadores. **Revista Fitness e Performance**, v. 1, n.4, p. 42-50, 2002.
- GOULD, D., DIEFFENBACH, K., MOFFET, A. **The development of psychological Talent in US Olympic champions**, 2001.
- HOHMANN, A.; SEIDEL, L. Scientific aspects of talent development. **International Journal of Physical Education**; 1: 9-20, 2003.
- JOCH, W. **O Talento Esportivo**. Rio de Janeiro. Publishing House Lobmaier. 2005.

KISS, M.A.P., BÖHME, M.T.S., MANSOLDO, A.C., DEGAKI, E., REGAZZINI, M. Desempenho e Talento Esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 18, p. 89-100, 2004.

LANARO FILHO, P.; BÖHME, M.T.S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.15, n.2, p.154-168, 2001.

MARKUNAS, M. **Uma compreensão dos aspectos psicológicos no desenvolvimento de talentos esportivos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MASSA, M. Avaliação da aptidão física na equipe juvenil de voleibol masculino do Esporte Clube Banespa. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, Goiânia, 1997. **Anais**. Goiânia, p. 1.224-1.231, 1997.

_____. **Seleção e promoção de talentos esportivos em voleibol masculino: análise de aspectos cineantropométricos**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

_____. **Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos**. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 198p. 2006.

_____.; BÖHME, M. T. S. A problemática dos processos de promoção de talentos para o esporte e a sua relação com o voleibol de alto nível. CICEEFE, 5, SPGEEFE, 3, Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, **Anais**. São Paulo, p.38-39, 1998.

MORAES, L. DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. Modelos de desenvolvimento de talentos. In: SAMULSKI, D. (Ed.) **Novos conceitos em treinamento esportivo**. Belo Horizonte: CENESP-UFMG, Ministério do Esporte e Turismo/INDESP, 1999.

PRETO, J.G. Contribuições para avaliação do nível técnico de execução em voleibol: problemas conceituais e metrológicos. **Motricidade Humana**, Lisboa, v.6, n1/2, p.69-80, 1990.

RÉGNIER, G.; SALMELA, J.; RUSSEL, S.J. Talent detection and development in sport. In: SINGER, R.N.; MURPHEY, M.; TENNAUE, K.L., eds. **Handbook of research in sport psychology**. New York, MacMillan, p. 290-313, 1993.

RÚBIO, K. **O atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

THOMAS, K.T.; THOMAS, J.R. What squirrels in the tress predict about expert athletes. **Int J Sport Psychol**; 30: 221-234, 1999.

VIEIRA, L.F.; VIEIRA, J.L.L.; KREB S, R.J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n.21, p.47-55, 1999.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. 9ª Edição. Manole. São Paulo, 1999.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFMT